

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *BUTIA* (ARECACEAE) NOS BIOMAS MATA ATLÂNTICA E PAMPA NO RIO GRANDE DO SUL

MARCELO PISKE ESLABÃO¹; PAULO EDUARDO ELLERT PEREIRA²; ROSA LIA BARBIERI³; GUSTAVO HEIDEN⁴

¹ Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Pelotas. marceloesl7@gmail.com

² Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Pelotas. pauloellert@yahoo.com.br

³ Embrapa Clima Temperado. lia.barbieri@embrapa.br

⁴ Embrapa Clima Temperado. gustavo.heiden@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Butia (Becc.) Becc. (Arecaceae) é um gênero de palmeiras subtropicais com distribuição no sul da América do Sul, ocorrentes no sul, centro e nordeste do Brasil, leste do Paraguai, nordeste da Argentina e noroeste e sudeste do Uruguai (BÜTTOW, 2008). Segundo classificação do IBGE (2004), no estado do Rio Grande do Sul estão representados dois biomas: Mata Atlântica, na metade norte do estado, onde predominam as formações florestais, e Pampa, na metade sul, onde predominam as formações campestres e savânicas. O limite entre esses biomas é demarcado pelas diferenças climáticas e pela origem e composição diversificada das floras (OVERBECK et al., 2015). Apesar da devastação acentuada, a Mata Atlântica e o Pampa ainda abrigam uma grande complexidade de ecossistemas associados e uma parcela significativa da diversidade biológica brasileira, com altíssimos níveis de endemismo (MINISTÉRIO MEIO AMBIENTE, 2002). A Lista de Espécies da Flora do Brasil registra a ocorrência de cinco espécies de *Butia* para a Mata Atlântica e cinco para o Pampa (LEITMAN et al., 2014). Com vistas ao avanço no conhecimento sobre a distribuição da diversidade de espécies da flora brasileira, o trabalho atual tem como objetivo mapear a distribuição geográfica das espécies de *Butia* no Bioma Pampa e no Bioma Mata Atlântica no estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Os registros de ocorrência das espécies de *Butia* foram obtidos por meio de pesquisa nas bases de dados *Global Biodiversity Information Facility* (<http://www.gbif.org/>) e *SpeciesLink* (<http://smlink.cria.org.br/>); revisão de espécimes em herbários (BHCB, ECT, ESA, HPL, HURG, PEL, SPF, acrônimos conforme THIERS, 2015); compilação de material bibliográfico (MARCATO, 2004; LORENZI, 2010; DEBLE, 2011; SOARES, 2014) e trabalho de campo. Para o georreferenciamento dos registros foram consideradas as coordenadas informadas nas etiquetas de coleta. Quando estas informações não estavam disponíveis, as coordenadas foram obtidas secundariamente com o auxílio da ferramenta geoLoc (<http://smlink.cria.org.br/>) ou do aplicativo Google Earth versão 7.1.5.1557. Espécimes em que não foi possível confirmar a identificação em nível de espécie, exemplares cultivados e registros com dados incompletos de localidade foram excluídos do banco de dados. Os dados georreferenciados de ocorrência foram plotados utilizando o aplicativo DIVA-GIS Versão 7.5 onde foram inseridas as camadas de limites políticos estaduais e biomas do Brasil (IBGE, 2004). A avaliação dos registros de ocorrência georreferenciados das espécies

com o auxílio das ferramentas do sistema de informação geográfica (SIG) foi realizada para determinar quais espécies de *Butia* ocorrem em cada bioma no estado do Rio Grande do Sul.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos 182 registros de ocorrência de *Butia* para o Rio Grande do Sul. Após limpeza e conferência quanto a determinação taxonômica, precisão das informações de localidade de coleta e remoção de espécimes cultivados 28 registros foram excluídos do banco de dados totalizando 154 registros incluídos no mapeamento. Os registros confirmam a ocorrência de oito espécies do gênero *Butia* no Estado do Rio Grande do Sul das quais três espécies (*B. exilata* Deble & Marchiori, *B. eriospatha* Becc. e *B. yatay* (Mart.) Becc.) ocorrem no Bioma Mata Atlântica e seis espécies (*B. catarinenses* Noblick & Lorenzi, *B. lallemantii* Deble & Marchiori, *B. odorata* (Barb. Rodr.) Noblick, *B. paraguayensis* (Barb. Rodr.) L.H.Bailey, *B. witeckii* K. Soares & S. J. Longhi e *B. yatay*) ocorrem no Bioma Pampa (Figura 1).

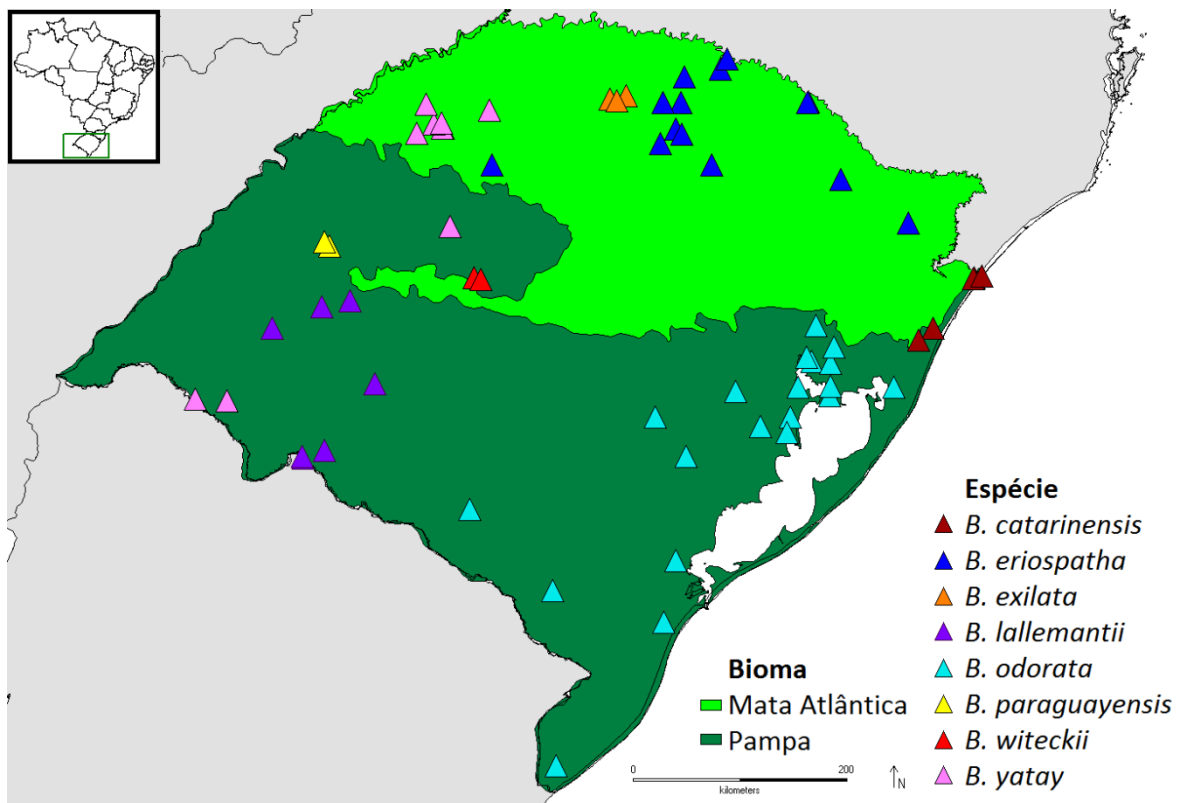


Figura 1: Distribuição geográfica das espécies de *Butia* nos Biomas Mata Atlântica e Pampa no Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul possui o segundo maior número de espécies de *Butia* no Brasil, ficando atrás apenas do Mato Grosso do Sul, região que, junto com o Paraguai, é o centro de diversidade do gênero (SOARES, 2014). As espécies ocorrentes no Estado podem ser agrupadas em dois blocos principais correspondentes a cada um dos biomas, com exceção de *B. yatay* que está representada nos dois. As oitoc espécies registradas são consideradas ameaçadas de extinção no curto prazo devido à perda do habitat para a

agricultura, expansão urbana e silvicultura, e em longo prazo, pelo pastoreio com sobrecarga de gado (ROSSATO, 2007; SOARES, 2014).

Dentre as espécies ocorrentes no Pampa, *B. odorata* (Figura 2, esquerda) é a mais amplamente distribuída, com ocorrência concentrada na Encosta e Serra do Sudeste e na Planície Costeira na região sul do estado, desde Viamão ao norte até Santa Vitória do Palmar no sul. Já *B. catarinensis* ocorre na planície costeira ao norte do Rio Grande do Sul com registros nas cidades de Torres, ao norte, até Osório em seu limite sul de distribuição no estado. As espécies *B. paraguayensis*, *B. exilata* e *B. witeckii* apresentaram uma distribuição restrita no estado, sendo que as duas últimas são endêmicas do Rio Grande do Sul. Os registros de *B. paraguayensis* foram coletados no município de Maçambará no Bioma Pampa, enquanto que os espécimes de *B. exilata* foram coletados nos municípios de Ronda Alta e Rondinha no Bioma Mata Atlântica e *B. witeckii* no município de Quevedos no Bioma Pampa. Os espécimes de *B. eriospatha* (Figura 2, direita), com registros no planalto médio e campos de cima da serra foram registrados na metade norte do estado, inserida no Bioma Mata Atlântica. Na porção sudoeste do estado no Bioma Pampa foi registrada a espécie *B. lallemantii* nos municípios de Santana do Livramento, Alegrete e São Francisco de Assis.



Figura 2: *Butia odorata* (esquerda) nos campos do litoral no Bioma Pampa em Tapes, RS. *Butia eriospatha* (direita) nos campos de cima da serra no Bioma Mata Atlântica em Jaquirana, RS. Fotos: Gustavo Heiden

De acordo com o presente estudo para o Pampa foram registradas seis espécies (*B. catarinensis*, *B. lallemanti*, *B. odorata*, *B. paraguayensis*, *B. witeckii* e *B. yatay*), enquanto que em Leitman et al. (2014) para o Pampa havia o registro de cinco espécies (*Butia exilata*, *B. lallemanti*, *B. odorata*, *B. witeckii* e *B. yatay*). Também foi encontrada uma diferente relação de espécies para a Mata Atlântica, no presente estudo houve o registro confirmado de apenas três espécies (*B. eriospatha*, *B. exilata* e *B. yatay*), enquanto que em Leitman et al. (2014) são citadas cinco espécies (*B. catarinensis*, *B. eriospatha*, *B. microspadix* Burret, *B.*

odorata e *B. pubispatha* Noblick & Lorenzi), no presente trabalho não houve registros para o estado de *B. microspadix* e *B. pubispatha*. Por fim, Leitman et al. (2014) registram *B. paraguayensis* para o Cerrado, enquanto que o trabalho atual registra essa espécie também no Pampa.

4. CONCLUSÕES

Foram registradas oito espécies de *Butia* para o Estado do Rio Grande do Sul, sendo duas endêmicas. A diversidade registrada no Bioma Pampa é maior do que o número de espécies citado anteriormente, demonstrando que a diversidade da flora reconhecida nesse bioma é muitas vezes negligenciada, mesmo em publicações recentes, podendo afetar a tomada de decisões de políticas públicas visando a conservação dos recursos genéticos nativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÜTTOW, M. V., Etnobotânica e caracterização molecular de *Butia* sp. 2008. 62f. Dissertação (Mestrado em Fitomelhoramento) – Programa de Pós- Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas.
- DEBLE, L.P.; MARCHIORI, I.N.C.; ALVES, F. da S.; OLIVEIRA-DEBLE, A.S. de. **Survey on *Butia* (Becc.) Becc. (Arecaceae) from Rio Grande do Sul state (Brazil)**. Balduinia, Santa Maria, n. 30, p. 21, 2011
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Mapa de Biomas do Brasil. 2004. Disponível em: www.ibge.gov.br/home/geociencias/default_prod.shtm#USO. Acesso em: 09 Jul. 2015.
- LEITMAN, P.; SOARES, K.; HENDERSON, A.; NOBLICK, L.; MARTINS, R.C. 2014. Arecaceae in **Lista de Espécies da Flora do Brasil**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://reflora.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB15703>>. Acesso em: 11 Jul. 2015
- MARCATO, A. C. **Revisão taxonômica do gênero *Butia* (Becc.) Becc. (Palmae) e filogenia da subtribo Buttiinae Saakov (Palmae)**. 2004. 147f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2002. **Biodiversidade Brasileira: Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade nos Biomas Brasileiros**. Brasília: MMA, (Série Biodiversidade, 5). 404p.
- OVERBECK, G.E et al. Fisionomia dos campos. PILLAR, V.P; LANGE, O. **Os Campos do Sul** – Porto Alegre: Rede Campos Sulinos – UFRGS, 2015. Cap.3, p.33-43.
- ROSSATO, M. **Recursos genéticos de palmeiras nativas do gênero *Butia* do Rio Grande do Sul**. 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.
- SOARES, K. P.; LONGHI, S. J.; NETO, L. W.; ASSIS, L. C. DE. **Palmeiras (Arecaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil**. Rodriguésia 65(1): 113-139. 2014.
- THIERS, B. 2015. Index herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. Disponível em <http://sweetgum.nybg.org/ih/> . Acesso em 11 jul. 2015.